

Conversão deve se definir hoje

Em sua reunião de hoje, às 15h, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovará o projeto da conversão da dívida externa em investimentos dentro do País, sendo que, de acordo com uma cláusula incluída a mando do presidente José Sarney, 50 por cento destes investimentos serão destinados obrigatoriamente ao Nordeste. Outro assunto importante a ser tratado na reunião é o esquema de alongamento de prazo para os empréstimos concedidos pela rede bancária, que sevirá como estímulo ao setor produtivo interno.

Apesar de a suspensão da intervenção do Banco Central nos oito bancos estaduais ter sido motivo de demoradas reuniões, durante a semana passada, dos diretores do BC, o assunto não será votado hoje, por falta de entendimentos de caráter político e técnico-jurídico, pois não houve tempo de o BC entrar em acordo com todos os governadores envolvidos. Também não fará parte da pauta do CMN a questão da OTN pró-rata, que seria criada para atuar como um referencial de indexador a fim de se calcular a remuneração ou o custo das operações aos prazos "quebrados" que ultrapassam os 30 dias ou múltiplo de 30, para reajustar os investimentos financeiros indexados à inflação. A Receita Federal e

o BC não chegaram a um acordo sobre a necessidade da implantação da OTN pró-rata.

Para a Receita Federal, a mudança poderia trazer problemas na cobrança de impostos sobre ganhos de capital. A proposta do BC de os bancos utilizarem parte do compulsório sobre os depósitos à vista (talvez 10 por cento) para empréstimos de longo prazo, com mais de 180 dias, favorece aos bancos, pois o sistema financeiro lucrará, à medida que esses empréstimos serão efetuados com juros reais de seis por cento ao ano, além da correção monetária, sendo que, hoje, o dinheiro do compulsório fica retido no BC sem nenhuma remuneração.

Ontem, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, afirmou que a conversão da dívida externa brasileira em investimentos no País será feita via mercado, com a mínima interferência do Governo brasileiro, já que, como os recursos serão poucos, tentar-se-á evitar a corrupção e favorecimentos. Devido a isso, um possível sistema de leilão do montante estimado para a conversão (menos de um bilhão de dólares — Cz\$ 58 bilhões) deverá ser utilizado.

Poderá ser decidido, ainda, empréstimo de Cz\$ 6 bilhões para a Petrobrás, para sanar os prejuízos na conta do álcool.